

Hoje em dia, trabalhar sozinho é humanamente impossível:
um percurso entre o isolamento docente e a docência compartilhada.

Este estudo tem por objetivo investigar no que a proposta de Docência Compartilhada - adotada em algumas escolas municipais de Porto Alegre - pode contribuir para a formação e para o trabalho dos professores que nela atuam, contrapondo com os contextos de isolamento docente observados em espaços escolares. As questões que orientam esta pesquisa são: Quais as principais diferenças em relação à formação e ao trabalho docente entre os professores unidocentes e os professores que compartilham a docência? Como a Docência Compartilhada é vista por seus professores? Quais as suas contribuições para a formação e o trabalho dos docentes? Para responder a essas questões, analisei algumas falas de professoras das observações dos meus estágios (entre 2008 e 2009), realizei entrevistas com duas professoras que compartilham a docência e assisti a um vídeo sobre o projeto da Docência Compartilhada da Secretaria Municipal de Porto Alegre (2009). Nas análises, utilizei como principais referenciais teóricos os estudos na área de Políticas Públicas e autores como Arroyo, Zeichner e Nóvoa. A partir das análises e da problematização das falas das professoras e das contidas no vídeo, pode-se constatar que o projeto de Docência Compartilhada apresenta alguns avanços em relação ao trabalho docente, principalmente nos momentos disponibilizados à formação; aos planejamentos; à pesquisa e às trocas constantes entre os professores, demais setores da escola e comunidade escolar.

Palavras-chave: Políticas Públicas em Educação. Docência. Formação Continuada.